TL 1952

Senhor Presidente República Federativa do Brasil

Excelência,

Queremos, antes de mais, formular votos que a sua visita a Portugal decorra num ambiente de franca e fraterna amizade e fortaleça as relações entre o povo português e o povo brasileiro e ainda, que a ocasião permita que V.Exª. reforce e consolide o movimento de aproximaçao dos povos lusófonos espalhados pelo Mundo, gerando uma comunidade de povos irmanados por laços culturais, com séculos de existência, tendo a língua lusa como característica comum. Cabe ao Brasil o orgulho de ter tido a iniciativa, aos PALOP e a Portugal a vontade de a apoiar e cabe, agora, a V.Exª., desenvolver esforços para que seja, com brevidade, uma realidade.

Ao falarmos de povos irmãos do "Mundo Lusófono" não podemos esquecer o Povo Maubere e a tragédia que sobre ele se abateu. Alvo de uma invasão que persiste hà cerca de 20 anos, calcula-se que um terço da população timorense (200.000 pessoas) tenha morrido desde 1975, vítimas da fome, da guerra, das torturas e dos massacres. Mas, apesar destas permanentes atrocidades, este povo, persistentemente e com uma espantosa coragem, determinação e fé, resiste ao jugo indonésio e lança angustiantes apelos aos povos democráticos do Mundo, especialmente endereçados aos povos lusófonos.

Na qualidade de organizações da sociedade civil portuguesa que, há vários anos a esta parte, lutam pelos direitos fundamentais que assistem ao povo timorense, nomeadamente o da auto-determinação, confirmado nas resoluções aprovadas pela Assembleia-Geral da ONU, temo-nos empenhado para a resolução deste grave problema.

Excelência,

Para Portugal e para os PALOP, importa neste momento envidar esforços para que livremente,o povo timorense determine o seu futuro e finalmente, encontre o ambicionado caminho da paz e do progresso. Pensamos que o Brasil, como o maior país lusófono e como país com peso no "xadrez da política internacional", em particular na América Latina, tem um papel importante a desempenhar para que se atinja este desiderato. A História o obriga a tal. Nunca uma comunidade de paises de língua portuguesa puderá ficar efectivamente constituida se, no seu seio, não contar com o contributo imprescindível daquela que é a mais oriental fracção de território de população luso-falante.

O objectivo que almejamos não se pode atinjir sem que a comunidade internacional pressione a Indonésia, nomeadamente no sentido de retirar as tropas do território ocupado, de libertar todos os presos politícos timorenses entre os quais se encontra o Comandante Xanana Gusmão, de permitir o acesso ao território de observadores independentes e de organizações de defesa dos Direitos Humanos e, ainda, de apoiar

o estabelecimento naquele território de uma missão de observação da ONU, com carácter permanente.

No âmbito da quota-parte de esforço que ao Brasil incumbe na prossecução dos objectivos mencionados, permitimo-nos apresentar as seguintes linhas de força, no referente a Timor-Leste:

- Elevação do nível de prioridade atribuído pela política externa brasileira a esta questão, que sentimos ser ainda muito insuficiente;

- Concertação de esforços com o Governo português, os Governos dos PALOP e a Resistência timorense, tendo em vista uma participação activa e articulada nos relevantes "fora" internacionais, nomeadamente no seio das Nações Unidas;

- Programação de acções específicas em favor de Timor-Leste, por parte do aparelho diplomático brasileiro;

- Concessão do necessário apoio político e logístico à Resistência Timorense.

A resolução deste problema passa por um progressivo empenhamento da comunidade internacional, em geral, e da comunidade lusófona, em especial. Portugal e os PALOP têm estado na linha da frente dos protestos internacionais e dia a dia vão reforçando e concertando estratégias. Esperamos que o Brasil engrosse este coro para que, com a máxima brevidade, o Povo Maubere alcançe finalmente a liberdade.

Lisboa, 10 de Julho de 1995

Pela "A Paz é Possivel em Timor-Leste"

Pela Associação 12 de Novembro

Pela Comissão para os Direitos do Povo Maubere

Pela Comissão "Liberdade para Xanana, Liberdade para Timor"

[Carta entregue na Emb. do Brasil 10.07.95]